

# Waldir não quer o apoio dos moderados

O ex-governador baiano e candidato a vice-presidente na chapa peemedebista de Ulysses Guimarães, Waldir Pires, não aceita, em hipótese alguma, a reaproximação entre “progressistas” e “moderados” do partido. A proposta, feita ontem a Ulysses e Waldir na reunião da executiva nacional, em nome do restabelecimento da unidade do PMDB, foi imediata e categoricamente rejeitada pelo ex-governador. E já que cresce cada dia mais a distância entre os dois grupos, parte da ala moderada começa a pensar seriamente em se bandear para o lado de outro candidato: o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, do PRN.

“Se com os ministros (que lideram a corrente moderada) a chapa pode ganhar 200 votos, deverá perder mais de cinco mil” — reagiu Waldir Pires, ao receber a proposta de busca de unidade formulada pelo senador Humberto Lucena. Sem ser contestado por dirigentes ulyssistas presentes ao encontro, Waldir Pires disse ainda que o partido deve manter-se independente do Palácio do Planalto e dos aliados do presidente Sarney.

Mas, se Waldir não quer os moderados, os moderados também não aceitam Waldir. O ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, disse ontem que não há nenhum impedimento à idéia de seu grupo avaliar o “fenômeno Collor”. Só o que ainda atrapalha esse possível apoio é o discurso do ex-governador alagoano, duramente contrário ao governo Sarney. “Collor é, por enquanto, um nome a ser estudado. O que está complicando é o discurso”, disse Cardoso Alves, explicando que, se houver uma definição, o grupo deverá pedir licença no PMDB para apoiar Collor.

## O PTB diz não

O governador Orestes Quêrcia ouviu, ontem, um sonoro “não” da bancada do PTB na Assembleia Legislativa de São Paulo (13 deputados). Quêrcia convocou os petebistas (coligados ao PMDB na Assembleia) para apelar que eles apoiassem a candidatura de Ulysses Guimarães. Apesar da negativa, porém, a bancada do PTB deixou claro que o acordo parlamentar com Quêrcia será mantido.

Falando em nome do PTB, o deputado Barros Munhoz foi enfático: “Se Quêrcia fosse o candidato, as coisas seriam diferentes. Mas Ulysses, jamais. Sua candidatura não é defensável nacionalmente. Ele esteve muito próximo ao presidente Sarney, tem responsabilidade no fracasso da Nova República”. Segundo Munhoz, o PTB pode apoiar Jânio Quadros (PSD), Collor (PRN) ou até Brizola (PDT).

Já a resposta do PFL (se receber a mesma proposta de Quêrcia) vai depender da prévia que o partido realiza domingo para decidir entre seus três candidatos: Aureliano Chaves, Marco Maciel e Sandra Cavalcanti. “Na segunda-feira estaremos mais à vontade para discutir o assunto com o governador”, disse o líder da bancada pefelista na Assembleia, Waldemar Coraucci Sobrinho, adiantando apenas que “se Quêrcia fosse o candidato do PMDB as possibilidades seriam outras. Mas com Ulysses o quadro muda de figura”.



José Paulo/AE

Waldir, com Ulysses: não aos moderados.



Amancio Chiodi/AE

Brizola: elogios até a Figueiredo.



Sérgio Amaral/AE

Maciel em São Paulo: esperando as prévias.